



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Isabel Porto Filgueiras

Luiz Henrique Rodrigues

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade que faz parte do processo de profissionalização do graduando e é o momento em que se pode tomar contato com a realidade e refletir sobre ela. Os objetivos deste artigo são discutir sua importância e apresentar a proposta do Curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie para essa atividade considerando a legislação e a literatura.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; licenciatura, graduação

THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN THE COURSE OF LICENTIATESHIP IN PHYSICAL EDUCATION OF UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Abstract: The supervised curricular internship is an activity which is part of the process of professionalizing of the graduate and the moment in which he gets in contact with the reality and reflects about it. The objectives of this article is to discuss the importance and present a proposal of the Physical Education course at Universidade Presbiteriana Mackenzie for this activity considering the legislation and the licentiateship

Keyword: supervised curricular internship, licentiateship, graduate

INTRODUÇÃO

O estágio é tema recorrente nos debates sobre formação de professores, embora ainda se apresente como um campo indefinido de pesquisa e de propostas teórico-metodológicas nas instituições formadoras (ARNONI, 2001).

As reformas na preparação docente propõem o aumento da carga horária e novos arranjos deste componente curricular, como se observa na Resolução CNE/CP nº 02/2002 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2001).

Estes documentos propõem a integração teoria/prática, a inovação das metodologias de ensino dos cursos de licenciatura e a utilização do conceito de competência para a organização dos currículos de formação docente.

“A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às

diferentes demandas das situações de trabalho. Cursos de formação em que teoria e prática são abordadas em momentos diversos com intenções e abordagens desarticuladas, não favorecem esse processo. O desenvolvimento de competências pede uma outra organização do percurso de aprendizagem, no qual o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre elas ocupa um lugar central.” (BRASIL, 2001, p. 32).

O documento destaca que os cursos de formação devem preparar os futuros professores para: mediar o ensino e comprometer-se com a aprendizagem dos alunos, considerar e respeitar a diversidade cultural, pesquisar a própria prática, aprender por toda a vida, trabalhar em equipe, utilizar novas tecnologias e formar para a autonomia. A construção de tais competências exige que o graduando seja motivado a conhecer o cotidiano escolar e a refletir sobre ele desde as primeiras etapas da formação.

O conceito de competência e o redimensionamento das relações teoria/prática observados nas políticas públicas de formação de professores no Brasil é fruto da influência do paradigma do profissional reflexivo na produção acadêmica sobre formação docente, principalmente por meio dos trabalhos de Perrenoud e Schön (DUARTE, 2003; ARCE, 2001).

Schön (1988) defende que é preciso fundamentar a preparação profissional do professor a partir de uma nova epistemologia da prática, pois a atividade docente é complexa, aberta, incerta, o que exige do profissional constante reflexão sobre os problemas reais.

A prática pedagógica não é um mero campo de aplicação de conhecimentos científicos, como defende o paradigma da racionalidade técnica. O trabalho docente é um processo constante de diálogo com o contexto, e de reflexão, que constrói, da experiência, a teoria. Um processo dialético, espiral entre teoria e prática. Por isso, na formação inicial, a necessidade de desenvolver competências para atuar e na formação continuada a necessidade de trabalhar a partir dos conhecimentos já construídos pelo professor e não pela imposição de novos métodos e teorias pedagógicas.

A formação inicial, sob essa perspectiva, deve estar apoiada no desenvolvimento de experiências educacionais em que as condições concretas de trabalho e os desafios da prática pedagógica no cotidiano escolar configurem-se como o eixo norteador da formação. O estágio, portanto, não deve acontecer apenas no final do curso, desarticulado da construção teórica do graduando.

No modelo de racionalidade técnica entende-se o estágio como campo de aplicação do conjunto de disciplinas teóricas trabalhadas ao longo da graduação.

Esse modelo de formação não possibilita que o estagiando tenha diante de sua prática uma atitude propriamente teórica, uma vez que lhe falta o momento de ligação consciente entre sua ação teórica e sua ação prática. Nele, a prática não se apresenta em estado teórico, como objeto do pensamento e articulada à práxis social.” (ARNONI, 2001, p. 27).

A ida dos futuros professores às escolas no final do percurso de formação dificulta a integração teoria/prática, não possibilita um aprendizado progressivo e não prevê a compreensão pelo graduando das diferentes dimensões do trabalho docente como participação do coletivo e das instâncias de gestão democrática da Escola (BRASIL, 2001). Algumas horas de estágio, no final do curso, não são suficientes para capacitar professores para lidar com os contextos reais de atuação e refletem a organização de currículos em que predomina a dicotomia teoria-prática (primeiro a teoria depois a prática).

No modelo do profissional reflexivo o estágio deve assegurar o constante diálogo entre a realidade de atuação profissional e os conhecimentos acadêmicos, por isso fazem-se necessário a elaboração de um planejamento que leve em consideração a realidade do aluno em formação, os espaços disponíveis para o acompanhamento do cotidiano escolar e espaço para a exposição das percepções dos graduandos, bem como da confrontação de idéias sobre o cruzamento entre a formação acadêmica e o cotidiano escolar.

A possibilidade de integrar o estágio às discussões de sala de aula, nas diversas disciplinas da licenciatura permite que as situações de ensino-aprendizagem do curso de licenciatura assumam o papel de troca de experiências, no qual se agregam novas informações e a exploração dos conhecimentos científicos de maneira refletida, por solução de problemas como propõe Perrenoud (2002).

“A formação de professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou dos comportamentos de alguns alunos” (PERRENOUD, 2002, p. 22).

A necessidade de reestruturação do papel do estágio nos cursos de licenciatura deve-se também à superação da falta de comunicação entre a formação Universitária e a realidade das Escolas (PERRENOUD, 2002, BETTI, 2003 e LAKS, 2004).

Perrenoud (2002) defende a importância de analisar as condições concretas de trabalho e os desafios da prática pedagógica no cotidiano escolar nos currículos de formação inicial. O autor propõe a modificação do caráter prescritivo e descontextualizado dos processos de formação de professores. Nesta perspectiva, o estágio é uma estratégia das Universidades formalizarem observatórios das práticas e desafios concretos do cotidiano escolar.

Além da formação dos graduandos o estágio deve contribuir para que a Universidade construa um banco de dados sobre as questões que os professores de Educação Física enfrentam no cotidiano das Escolas e para o levantamento de competências necessárias para o professor a partir da análise das condições reais de trabalho, que podem fornecer subsídios para o repensar constante da formação inicial e para o desenvolvimento profissional, criando as bases para a construção de uma transposição didática efetiva, como propõe Perrenoud (2002)

“Está na hora de identificar o conjunto das competências e dos recursos das práticas profissionais e de escolher estrategicamente os que devem começar a ser construídos na formação inicial de profissionais reflexivos” (PERRENOUD, 2002 p 19)

Os pioneiros da inserção do paradigma do profissional reflexivo na formação de professores de Educação Física foram Rangel Betti & Betti (1996) Neste artigo, os autores já defendem a prática como eixo articulador do currículo. Outros trabalhos como Laks (2004) e Betti (2003) denunciam a dicotomia teoria e prática e a tradição a-crítica, a-histórica, não científica, esportivista e biologizante da formação de professores de Educação Física Escolar.

A preparação do professor de Educação Física foi durante muito tempo centrada na transmissão de procedimentos ou “receitas” a serem aplicadas pelo professor sem a devida análise das condições de trabalho. A criatividade para resolver problemas como falta de material e espaço, turmas heterogêneas e a desconsideração do professor de Educação Física como participante da equipe da Escola não são abordadas no percurso de formação, isto talvez explique os descompassos entre a evolução do pensamento acadêmico e as práticas escolares.

DISCUSSÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que tem duração de 6 etapas, formulou uma proposta de estágio que pretende assegurar ao aluno uma formação orientada para a aprendizagem por problemas, na qual os estudantes se confrontem com a experiência da sala de aula e trabalhem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias.

Orientados pela experiência do curso, pelos debates acadêmicos na área de formação de professores e pela legislação pertinente ao tema decidimos reorganizar o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física a partir dos seguintes objetivos institucionais:

- Organizar uma proposta de estágio supervisionado de caráter interdisciplinar, embora a carga horária esteja distribuída em diferentes disciplinas os conteúdos trabalhados deverão estar articulados.
- Discutir constantemente no grupo de docentes da licenciatura a ressignificação da relação teoria e prática, no sentido de entendermos que o estágio não como um momento de aplicação das teorias, mas de aprendizagem e questionamento das teorias na medida em que fornecem respostas e instrumentos de análise sobre a prática.
- Considerar, em todos os momentos do estágio, os saberes prévios dos alunos sobre a Educação Física Escolar, já que os conhecimentos e práticas vivenciados pelos futuros professores ao longo de seu processo de escolarização é uma das fontes mais marcantes da construção de seus saberes docentes que se articula, se desfaz e refaz ao longo do processo de formação.
- Construir gradativamente uma rede de parcerias com escolas públicas e privadas, inclusive a própria educação básica do Instituto Presbiteriano Mackenzie que articulem projetos de extensão, pesquisa e ensino (por meio do estágio).
- Integrar o estágio de formação inicial aos programas de Educação continuada da Universidade (cursos de extensão e especialização), possibilitando que alunos licenciados que freqüentem os cursos de extensão e especialização possam receber estagiários em formação inicial.
- Criar um rede de egressos da Universidade que possam integrar-se, como profissionais formados, aos projetos de estágio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

- Conhecer o cotidiano da Escola e as condições de trabalho dos professores de Educação Física na Educação Básica (disponibilidade de espaços e materiais, organização das turmas, tempo e freqüência das aulas)
- Aprender a problematizar a prática pedagógica da Educação Física e intervir nela.
- Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo e de estabelecer parcerias com o profissional de Educação Física da Escola e com outros professores.
- Investigar o significado da Educação Física na Escola para seus diferentes atores: professor de Educação Física, alunos, pais, gestores, outros professores e funcionários da Escola.
- Aprender os fundamentos epistemológicos, sociológicos, psicológicos e didáticos da Educação Física Escolar por meio do diálogo entre o conhecimento acadêmico e a reflexão sobre a prática.
- Adquirir conhecimentos teóricos em diálogo com as observações das crianças e adolescentes no contexto escolar, em situações de Educação Física.
- Aprender a observar os alunos da Educação básica nas dimensões motora, cognitiva e afetivo-social, contrastando tais observações às teorias de desenvolvimento e aprendizagem trabalhadas ao longo do curso.
- Utilizar as teorias adquiridas ao longo do curso para refletir sobre a prática.

- Questionar suas teorias educacionais e sobre a Educação Física construídas no decorrer de sua história de vida, reinterpretando-as por meio do diálogo entre o conhecimento acadêmico e a reflexão sobre o contexto escolar e a prática pedagógica.
- Engajar-se na construção do seu próprio processo de formação.
- Aprender a registrar suas observações.
- Aprender a dinâmica: planejar, observar, registrar, avaliar, refletir, re-planejar em suas intervenções pedagógicas.
- Conhecer e estudar documentos do sistema de ensino ao qual a escola se integra e documentos oficiais da unidade escolar em que realiza estágio, compreendendo suas fontes epistemológicas, sociológicas, psicológicas e didáticas.
- Participar e/ou observar a tomada de decisões que venham favorecer a ação participativa/colegiada de todos os membros da comunidade escolar

O Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Licenciatura será realizado em escola de educação básica, com acompanhamento e discussão do mesmo dentro das seguintes disciplinas:

Disciplinas	C.H.	E.C.S.
Didática	45	40 h
Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60	65 h
Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I	60	65 h
Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II	60	65 h
Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	60	65 h
Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar Adaptada	45	40 h
Projetos Educacionais I	45	30 h
Projetos Educacionais II	45	30 h

Além da carga horária (C.H.) de cada disciplina que proporciona tempo para desenvolver os conteúdos próprios, os graduandos realizam a carga horária de Estágios (E.C.S.).

Cada disciplina deverá desenvolver um roteiro a ser vivenciado pelo aluno na Unidade Escolar e assegurar que as discussões que emergem de suas observações e/ou experiências de aplicação de conhecimentos sejam transportadas para o interior da disciplina.

O EXEMPLO DA DISCIPLINA DIDÁTICA:

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, a disciplina Didática encontra-se na 2ª etapa e é assim caracterizada:

Ementa:

A disciplina trata, numa perspectiva histórica e política, das teorizações sobre o ensino, oferecendo um repertório pedagógico básico que favoreça a reflexão sobre o processo de planejamento e organização da prática pedagógica. Por meio do estágio curricular supervisionado de observação, procura fazer com que o futuro docente compreenda a realidade e o cotidiano escolar, oferecendo-lhe condições para atuar em diversos contextos educativos.

Objetivo:

Conhecer a realidade da escola a partir de um olhar sistêmico tendo em vista o propósito de situar a realidade da Educação Física nesse contexto. Conhecer e apropriar-se dos argumentos que caracterizam a escola reflexiva como uma referência que norteie o processo de construção da identidade profissional. Aprender e aplicar na interação com a escola argumentos que viabilizem o diálogo com o universo acadêmico.

Organização dos conteúdos:

Dimensão Conceitual: Estabelecer um diálogo entre os pressupostos conceituais apresentados na disciplina tendo em vista uma ampliação da percepção da dinâmica da escola e das relações com as aulas de Educação Física.

Dimensão Procedimental: Acompanhar as ações no interior da escola mediante a apresentação de um roteiro elaborado pelo professor, produção de relatórios acerca das observações além da contribuição nas discussões propostas em sala de aula.

Dimensão Atitudinal: Refletir sobre a complexidade da ação docente com vistas à organização/reorganização das diferentes estratégias de atuação profissional na área da educação; valorizar o trabalho em grupo, expressar a opinião crítica e respeitar o ponto de vista dos membros do grupo de discussão.

Acredita-se que a organização dos conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal colabore para um maior esclarecimento das ações a serem vivenciadas na disciplina tanto para o professor quanto para os alunos, com destaque para a necessidade do entendimento da profunda interrelação entre as três dimensões na prática cotidiana do professor.

Programa de Estágio – Ações a serem desenvolvidas pelos graduandos na escola:

		Tarefa	Carga horária	Roteiro da tarefa
Primeiro relatório	1.	Investigação sobre a estrutura organizacional da Escola	8 horas	1. Solicitação e oficialização do estágio 2. Construção de um organograma da Escola e de sua vinculação ao Sistema de Ensino 3. Participação de uma reunião pedagógica ou reunião de conselho de escola ou de pais.
	2.	Leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola	4 horas	1. Descrição dos principais tópicos 2. Descrição do processo de construção do PPP 3. Síntese das principais idéias.
	3.	Entrevista com coordenador pedagógico	4 horas	1. Identificação (formação, tempo na função, histórico profissional) 2. Principais atribuições 3. Principais dificuldades enfrentadas no cotidiano 4. Opinião sobre a Educação Física na Escola
Segundo relatório	4.	Entrevista com professor de sala	4 horas	1. Identificação (formação, tempo na função, histórico profissional) 2. Principais dificuldades enfrentadas no cotidiano. 3. Opinião sobre a Educação Física na Escola
	5.	Entrevista com funcionário	4 horas	1. Identificação (formação, tempo na função, histórico profissional) 2. Principais dificuldades enfrentadas no cotidiano 3. Opinião sobre a Educação Física na Escola
	6.	Entrevista com professor de Educação Física	4 horas	1. Identificação (formação, tempo na função, histórico profissional) 2. Principais dificuldades enfrentadas no cotidiano 3. Opinião sobre a Educação Física na Escola
	7.	Observação da rotina de uma classe	4 horas	1. Descrição da rotina 2. Descrição das estratégias adotadas pelos docentes.
	8.	Observação de aulas de Educação Física	8 horas	1. Descrição dos conteúdos e estratégias 2. Análise do envolvimento dos alunos 3. Análise da postura do professor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos certos que enfrentaremos grandes desafios para estruturar o Estágio Curricular Supervisionado com as características apresentadas acima, pois teremos que definir planos de ações para as disciplinas que o acolhe e realizar várias reuniões com os responsáveis por elas.

No entanto, essa foi a maneira que encontramos para tornar essa atividade verdadeiramente significativa no processo de profissionalização dos graduandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso novembro 2006.

- ARNONI, Maria Eliza Brefere. **A prática do estagiando do magistério na perspectiva da práxis educativa do estágio supervisionado do Cefam de Jales**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: do idealismo à pesquisa-ação**. Tese de livre-docência. Universidade Estadual Paulista, 2003.
- DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, agosto 2003.
- LAKS, Solange. **Formação de professores: a possibilidade da prática como articuladora do conhecimento**. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2004.
- RANGEL-BETTI, Irene & BETTI, Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Motriz. Vol. 2 número 11. Jun. 1996.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, António (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1988.
- ZEICHNER, Ken. “Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90”. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p.115-138.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: belfilgueiras@mackenzie.com.br

Tramitação
Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007